



## **Debate do estado da Nação**

### **Discurso da Ministra da Saúde**

**Assembleia da República, 24 de julho de 2020**

Senhor Presidente  
Senhores Deputados

**Quando no início deste ano, o Governo veio ao Parlamento apresentar a sua proposta de Orçamento de Estado, defendeu que a Saúde era a grande prioridade orçamental de 2020:**

**Por um lado, o Orçamento de Estado para 2020 tinha o maior aumento de sempre na dotação inicial do orçamento de exploração do SNS, com um reforço de 941ME.**

**Por outro, o Orçamento de Estado não se limitava a afetar mais recursos ao SNS, era o instrumento de uma política económica focada nas Pessoas e em 3 vértices: qualificação do acesso; motivação dos profissionais de saúde; investimento no SNS.**

**Os meses seguintes e a crise sanitária da Covid-19 mostraram que esta foi a prioridade certa e por isso, no Orçamento Suplementar, reforçámos a dotação do SNS em mais de 500ME.**

**De facto, em menos de seis meses a pandemia demonstrou claramente o impacto que a Saúde tem nas nossas vidas: na Escola, no Trabalho, na Economia, nos Transportes, na Habitação.**

**É ainda cedo para sabermos quando sairemos desta crise.**

**Mas os europeus decidiram que a querem enfrentar com**

**determinação e a abrir um novo capítulo, também na área da saúde.**

**A resposta da União Europeia, em termos de fundos, vincula-nos a respostas para a emergência e para a recuperação.**

Como país e como povo só teremos êxito se tivermos uma visão estratégica clara.

**Temos de estar preparados para responder à persistência ou recrudescimento de Covid-19 e, simultaneamente, a todas as demais necessidades em saúde e ao aparecimento do vírus da gripe sazonal depois do Verão.**

Porque sabemos que a **capacidade das equipas de saúde pública é decisiva para identificar e isolar precocemente casos e contactos, estamos a trabalhar com a Ordem dos Médicos para duplicar o número de vagas para a formação médica especializada em Saúde Pública, excepcional e imediatamente.**

Porque sabemos que a **capacidade de testar é essencial para a identificação célere de casos, estamos a trabalhar na duplicação da capacidade de resposta dos laboratórios do SNS e INSA, que esperamos que atinja, só na rede pública, 22.000 testes por dia**<sup>1</sup>.

Porque sabemos que a **capacidade de cuidados intensivos é crítica para uma possível segunda vaga de Covid-19, estamos a trabalhar para convergir com a média europeia de 11,5 camas de cuidados intensivos por 100.000 habitantes, completando o programa vertical de 60ME de aquisição de ventiladores com infraestruturas.**

E porque sabemos que **as necessidades assistenciais dos portugueses são mais do que o combate à Covid-19, temos,**

---

<sup>1</sup> O dia em que o país realizou mais testes foi 14 de maio, 20.000 testes, no setor público e privado.



**com a promulgação do Orçamento Suplementar, a possibilidade de usar, até ao final do ano, o plano excecional de contratação de atividade adicional de primeiras consultas hospitalares e cirurgias com remuneração direta e majorada aos profissionais de saúde.**

**Sem esquecer a manutenção da aposta na Saúde Mental** e nas 10 equipas comunitárias que, neste segundo semestre, estarão no terreno.

E sem esquecer **a visão que emerge de três lições da pandemia. A Saúde precisa de medicamentos e de dispositivos médicos** e a aposta na nossa indústria é essencial para garantir a autonomia em matérias primas e bens essenciais para a prestação de cuidados.

**A Saúde é multifatorial** e as respostas para a doença implicam intervenções de proximidade e intersectoriais, que passam pelos Sistemas Locais de Saúde, reforço dos cuidados de saúde primários e dos cuidados continuados.

**A Saúde vive numa sociedade digital** e os serviços de saúde têm de ser integrados e ampliar o recurso à teletriagem, à teleconsulta, à telemonitorização para melhorar o acesso e a vida das pessoas.

Porque as Pessoas são o centro da nova Lei de Bases da Saúde e vão continuar a ser o centro do nosso trabalho – e é esta a garanta que vos deixo.